

Vacinação precoce para doença respiratória em bezerras Holandesas

Viviani Gomes^{*}, Karina Medici Madureira, Marina Mozgovoij, Diego D Gonzalez, Camila Costa Baccili, Karen Nascimento da Silva, Jean Silva Ramos, Camila Cecília Martin, Natália Sobreira Basqueira, Edviges Maristela Pituco

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

*Autor correspondente
e-mail: viviani.gomes@usp.br

Resumo

Esta pesquisa avaliou a eficácia da vacinação como estratégia para a prevenção de Doença Respiratória Bovina (DRB) em bezerras Holandesas na fase de aleitamento. Este estudo foi realizado na fazenda Colorado, em Araras/SP. Foram incluídas nesta pesquisa apenas bezerras saudáveis, distribuídas em 2 grupos: vacinadas (VAC, n = 18) e não vacinadas (NVAC, n = 10). O perfil sanitário das bezerras foi avaliado pelo escore de DRB padronizado pela Universidade de Wisconsin-Madison, associado ao leucograma. Além disso, o perfil de anticorpos neutralizantes para as viroses respiratórias foi determinado pela técnica de soroneutralização (SN). Escore respiratório foi realizado duas vezes por semana entre o D14 e D56, enquanto o leucograma e a SN foram avaliados em momentos pontuais: D14 (vacinação), D35 (booster) e D56 (21 dias após o *booster*). Detectou-se uma tendência ($P = 0,072$) para maior ocorrência de DRB no grupo NVAC (35%) comparada ao VAC (20,3%) após o *booster*, utilizando-se o qui-quadrado (X^2). A comparação entre grupos e tempos para o leucograma foi realizada pelo 2-way ANOVA. Observou-se tendência para maiores valores de leucócitos - Le (células $\times 10^3/\mu\text{L}$) no NVAC nos momentos D35 (VAC = $6,1 \pm 2,45$; NVAC = $7,86 \pm 2,6$, $P = 0,076$) e D56 (VAC = $6,70 \pm 2,02$; NVAC = $8,68 \pm 2,55$, $P = 0,057$). No tempo, Le diminuíram entre D14 ($10,3 \pm 3,19$) e D56 ($8,68 \pm 2,55$) no VAC ($P = 0,000$), enquanto que NVAC manteve valores constantes entre D14 ($8,77 \pm 2,93$) e D56 ($6,7 \pm 2,02$, $P = 0,005$). Neutrófilos - Ne (células $\times 10^3/\mu\text{L}$) apresentaram tendência a menores valores no VAC em relação ao NVAC no D35 (VAC = $3,11 \pm 1,36$; NVAC = $4,60 \pm 2,47$, $P = 0,062$). Observou-se diminuição dos valores Ne entre D14 ($5,63 \pm 2,24$) e D56 ($3,06 \pm 1,22$) apenas no VAC ($P = 0,000$). Os títulos de ACs apresentaram distribuição não normal, sendo analisados entre os grupos pelo Mann-Whitney e entre os tempos pelo Friedman e Wilcoxon. ACs neutralizantes (Log_2) para BRSV foram constantes no VAC entre D14 (2,98) e D56 (1,99) ($P = 0,150$), porém NVAC apresentou queda no tempo (D14 = 2,98; D56 = 1,49, $P = 0,046$).

ACs para BPI3-V (Log_2) aumentaram do D14 (4,98) ao D35 (6,97) no NVAC, observando-se diminuição em D56 (5,48) ($P = 0,002$). ACs para BPI3-V (Log_2) também aumentaram no VAC do D14 (5,91) para D35 (6,97), com diminuição em D56 (5,97) ($P = 0,000$). Houve diferenças entre NVAC e VAC no D56 ($P = 0,03$). ACs para BVDV (Log_2) foram constantes no NVAC entre D14 (6,31) e D56 (6,31) ($P = 0,417$), entretanto os valores oscilaram no VAC observando-se aumento entre D14 (7,30) e D35 (8,3), e decréscimo no D56 (7,3) ($P = 0,011$). A dinâmica de ACs para o BoHV-1 foi semelhante entre grupos, observando-se diminuição entre D14 (NVAC = 8,96; VAC = 8,96) e D56 (NVAC = 6,97; VAC = 6,97) ($P \leq 0,05$). A vacinação das bezerras aos 14 dias de idade garantiu alguma proteção nos primeiros meses de vida, comprovada por uma tendência à menor ocorrência de broncopneumonias associada à menor resposta leucocitária, além da manutenção ou maior produção de ACs para BRSV e BPI3-V após o *booster*.